

Influenciado pelo comportamento da indústria extrativa, a produção física da indústria capixaba recuou -2,0% em junho.

A produção física da indústria capixaba recuou em -2,0% no mês de junho frente ao mês de maio, na série livre de efeito sazonal. Na análise setorial, a indústria extrativa recuou -3,0% e a indústria de transformação recuou em -2,5%, na mesma base de comparação, na série dessazonalizada.

A produção física da indústria capixaba (-2,0%) apresentou comportamento distinto da indústria nacional (+13,1%), nessa comparação mensal, porque a paralisação dos caminhoneiros não exerceu sobre a indústria capixaba a mesma pressão que exerceu sobre a indústria nacional. Em maio a indústria capixaba recuou apenas -2,5%, enquanto a indústria nacional recuou em -11,0%. Isso ocorreu devido às peculiaridades da estrutura industrial capixaba, que está bastante associada à indústria extrativa<sup>1</sup>, setor que não depende fortemente do transporte rodoviário de cargas como, por exemplo, o setor alimentício.

Ainda considerando a série com ajuste sazonal, as variações mensais dos demais setores foram: alimentos (+1,9%) invertendo o comportamento negativo de maio (-3,0%) devido a paralisação dos caminhoneiros, seguido pelo comportamento positivo do setor de minerais não-metálicos (+0,3%). Em contrapartida, os setores de celulose, papel e produtos de papel (-0,1%) e metalurgia (-6,2%) apresentaram comportamento negativo na comparação entre maio e junho, na série com ajuste sazonal.

Entre junho de 2018 e junho de 2017, a indústria geral capixaba recuou em -7,3%, em virtude da queda da fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-21,3%), puxado pela diminuição na produção de granito talhado ou serrado e de cimentos "Portland"; pela redução na fabricação de produtos alimentícios (-16,7%), devido à diminuição da produção de bombons e chocolates, de açúcar cristal e carnes de bovinos frescas; pela queda da produção na indústria extrativa (-8,1%), pressionado pelo comportamento negativo da atividade de

extração de óleos brutos de petróleo e gás e pela redução de -5,6% do setor de celulose, papel e produtos de papel. Por outro lado, o setor da metalurgia cresceu 12,6%, entre junho 2018 e junho de 2017, devido ao crescimento da produção de tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço, bobinas a quente de aços ao carbono não revestido, ferro-gusa e bobinas ou chapas de aços zincados.

No primeiro semestre de 2018, frente ao mesmo período do ano anterior, a indústria capixaba acumulou perda de -5,5% em sua produção. Nessa base de comparação, o setor de metalurgia foi o único que apresentou resultado positivo ao variar 2,3%, impactado pelo aumento da produção de bobinas a quente de aços ao carbono não revestido, de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e ferro-gusa. Os demais setores registraram comportamento negativo, o setor de minerais não-metálicos recuou em -19,4%, devido à queda na produção de cimentos "Portland", granito talhado e serrado - inclusive chapas pressionada e massa de concreto. O setor de celulose, papel e produtos de papel (-10,4%), a indústria extrativa (-4,1%) e o setor de alimentos (-4,4%) completam os setores que contribuíram para a queda da produção industrial capixaba no acumulado do ano.

Para o acumulado em 12 meses, o setor industrial do Espírito Santo registrou pelo sexto mês consecutivo taxa negativa (-3,3%), com manutenção da perda de ritmo da atividade industrial.

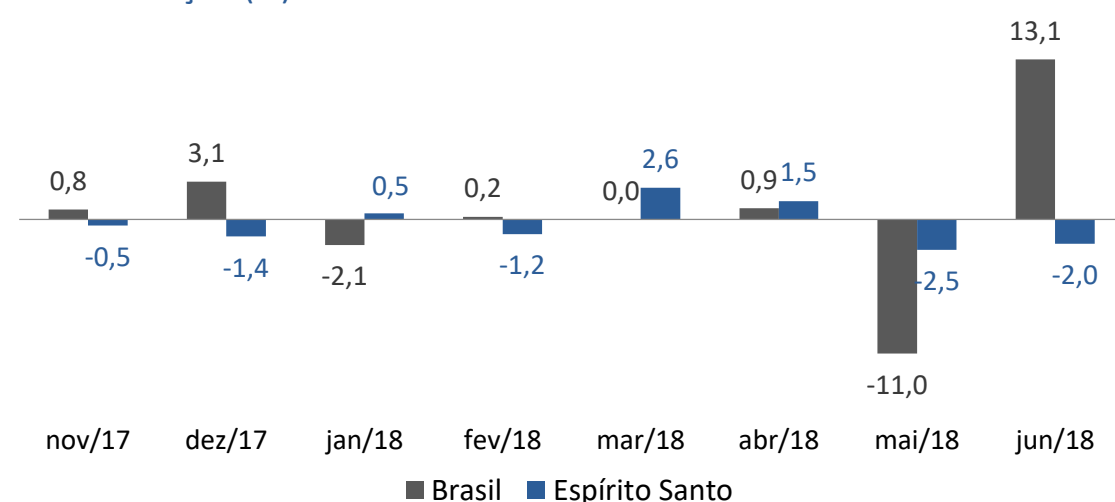
### Desempenho Industrial (variações %) PIM – PF

Período	ES	Brasil
Junho 2018/maio 2018*	-2,0	13,1
Junho 2018/junho 2017	-7,3	3,5
Acumulado no ano	-5,5	2,3
Acumulado em 12 meses	-3,3	3,2

\*Com ajuste sazonal  
Fonte: PIM-PF/IBGE

### Produção Física Industrial

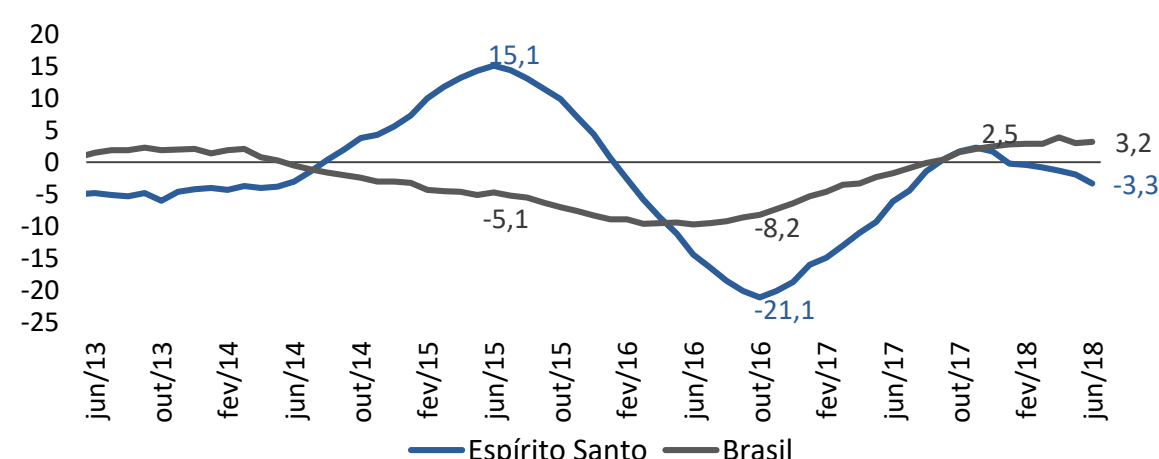
Variação (%) mensal. Mês contra mês imediatamente anterior\*



\*Com ajuste sazonal  
Fonte: PIM-PF/IBGE

### Produção Física Industrial

Variação (%) acumulada em 12 meses.



Fonte: PIM-PF/IBGE

<sup>1</sup>A indústria extrativa representa 43% do Valor de Transformação Industrial Capixaba, com destaque para a extração de petróleo e gás (30,0%), segundo a Pesquisa Industrial Anual (PIA) de 2016 do IBGE.